

INDICAÇÕES TÉCNICAS DE MANEJO DA CULTIVAR

- Época de semeadura: 15 de novembro a 15 de dezembro.
- Espaçamento e densidade: 0,85 a 1,0 m entre fileiras e 7 a 8 plantas/metro .
- Regulador de crescimento: Iniciar aplicação com altura de planta em 0,30 m. Deve-se utilizar doses crescentes do regulador de crescimento, necessitando-se entre 50 a 75 g (total) de regulador de crescimento (cloreto de mepiquat ou cloreto de cloromequat) para que as plantas tenham entre 1,20 a 1,30 m por ocasião da colheita.
- Controle de pragas: Empregar MIP (manejo integrado de pragas), considerando-se a necessidade de controle de pulgões e mosca branca em níveis entre 20 a 30% de plantas com colônia. Para as demais pragas utilizar os níveis sugeridos para o Manejo Integrado de Pragas.
- Controle de doenças: Efetuar o controle da ramulária e da ramulose quando do aparecimento dos primeiros sintomas.



EQUIPE DE OBTENTORES

Camilo de Lelis Morello
Eleusio Curvelo Freire
Nelson Dias Suassuna
Fábio Akiyoshi Suinaga
João Luis da Silva
Fernando Mendes Lamas
Francisco Pereira Andrade
Alexandre Cunha de Barcelos Ferreira
Francisco José Correia Farias
Francisco das Chagas Vidal Neto

República Federativa do Brasil

Presidente
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Ministro
Roberto Rodrigues

Embrapa
Diretor Presidente
Sílvia Crestana

Diretores Executivos
Tatiana Deane de Abreu Sá
José Geraldo Eugênio de França
Kepler Euclides Filho

Embrapa Algodão
Chefia Geral
Robério Ferreira dos Santos

Chefe Adj. de P&D
Luiz Paulo de Carvalho

Chefe Adj. de Administração
Maria Auxiliadora Lemos Barros

Chefe Adj. de Comunicação e Negócio
José Renato Cortêz Bezerra

Editoração Eletrônica - Arte Final
Flávio Tórres Moura e Maurício José Rivero Wanderley

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua: Osvaldo Cruz, 1143 Campina Grande, PB
Telefone: (83) 3315 4300
Fax: (83) 3315 4367
www.cnpa.embrapa.br
E-mail: sac@cnpa.embrapa.br
Tiragem: 1000 exemplares
1ª edição

Patrocínio



Fundo de Incentivo
à Cultura do Algodão em Goiás



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**

BRS 269 - BURITI



Embrapa
Algodão

CAMPINA GRANDE - PB
2005

BRS 269 - BURITI

CULTIVAR DE ALTA PRODUTIVIDADE DE PLUMA, COM RESISTÊNCIA MÚLTIPLA ÀS DOENÇAS, PARA CULTIVO EM CONDIÇÕES DE CERRADO.

ORIGEM DA CULTIVAR

A cultivar BRS 269 - Buriti, tem sua origem no cruzamento entre as cultivares CS 50 e BRS Facual, ocorrido no ano de 1997. A partir da população segregante, empregando-se o método de seleção genealógica, em Santa Helena de Goiás, na safra 1999/2000, obteve-se a CNPA GO 2000-1167. Nas safras 2000/2001 e 2001/2002, em Santa Helena de Goiás, a CNPA GO 2000-1167 foi avaliada em ensaios de progênies e novas linhagens, respectivamente. Na safra 2002/2003, a CNPA GO 2000-1167 foi avaliada como linhagem avançada, em seis locais do Estado de Goiás e nas safras 2003/2004 e 2004/2005, foi avaliada como linhagem final em dez locais em Goiás, além de Mato Grosso, Bahia e Mato Grosso do Sul.

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

As plantas da BRS 269 - Buriti apresentam pouca pilosidade nos ramos, folhas de tamanho médio com cinco lobos, brácteas com mais de doze dentes, inserção do primeiro ramo frutífero geralmente no quinto nó, ramos com distribuição oblíqua, maçã de formato ovalado com quatro lojas e retenção mediana de pluma na cápsula.

COMPORTAMENTO AGRONÔMICO

A BRS 269 - Buriti foi avaliada em condições de cerrado por cinco safras (2000/2001 a 2004/2005), obtendo-se produtividade média de algodão em caroço de 4868 kg/ha (324 @/ha) e de 2083 kg/ha (138 @/ha) de algodão em pluma. Esses desempenhos superaram as testemunhas (BRS Ipê e BRS Aroeira) em 8,2 % e 8,7 %, respectivamente, em produtividade de algodão em caroço e 11,5 % e 17,0 %, respectivamente, em produtividade de algodão em pluma. O elevado desempenho em termos de produtividade de pluma tem relação com sua elevada percentagem de fibra, geralmente superior a 40 %. Em altitude próxima a 650 m, a primeira flor e o primeiro capulho ocorreram com 50 a 55 dias e 120 a 125 dias, respectivamente. As plantas apresentam alto vigor de crescimento, atingindo entre 120 a 130 cm de altura, necessitando da aplicação de 50 a 75 g.i.a/ha de regulador de crescimento (cloreto de mepiquat ou cloreto de cloromequat).

REAÇÃO À DOENÇAS

A BRS 269 - Buriti possui excelente reação às principais doenças de ocorrência em condições de cerrado, sendo medianamente resistente a mancha angular; ao mosaico da nervura, mosaico comum, ramulose, ramulariose e ao complexo *Fusarium oxysporum* f. sp. *vasinfectum* - *Meloidogyne incognita* e medianamente susceptível a alternariose. Esse comportamento pode ser verificado com os resultados das avaliações sob elevada pressão de doenças (Tabela 1).

CARACTERÍSTICAS TECNOLÓGICAS DE FIBRA

O padrão de fibras da BRS 269 Buriti atende as exigências dos mercados interno e externo, com fibras de comprimento médio entre 29 e 32mm, destacando-se sua excelente resistência (30 a 34 gf/tex). Apresenta rendimento de fibras entre 39,5 a 41 % e micronaire entre 3,8 a 4,3. Seu índice médio de fiabilidade é entre 2300 e 2500, indicando a obtenção de fibras e fios de alta qualidade (Tabela 1).

Tabela 1. Análise comparativa da cultivar BRS 269 - Buriti e a cultivar BRS Aroeira*.

Características	BRS 269 - Buriti	BRS Aroeira
Produção de algodão em caroço (Kg/ha)	4686	4464
Produção de pluma (Kg/ha)	2083	1774
Rendimento médio de fibra (%)	39,5 - 41,0	36,5 - 38,0
Porte	Alto	Alto
Aparecimento da 1ª flor (dias)	50 - 55	50 - 55
Aparecimento do 1º capulho (dias)	120 - 125	115 - 120
Peso médio do capulho (g)	4,5 - 5,5	5,5 - 6,5
Comprimento de fibra S. L 2,5% HVI (mm)	29 - 32	29 - 32
Uniformidade HVI (%)	82,7 - 86,4	83,5 - 86,8
Resistência HVI (gf/tex)	30 - 34	29 - 33
Finura (índice micronaire)	3,8 - 4,3	4,0 - 4,5
Elongação (%)	6,0 - 9,3	6,6 - 10,0
Reflectância - Rd (%)	76 - 81	74 - 79
Grau de amarelecimento (+ b)	7,0 - 9,0	7,5 - 9,5
Índice de fiabilidade (CSP)	2300 - 2500	2250 - 2450
Índice de fibras curtas - SFI (%)	3,5 - 5,0	3,3 - 4,8
Viroses (% de plantas)**	1,010	0,249
Ramulose (índice de doença)**	57,8	66,6
Ramulariose (severidade)**	3,75	9,16
Mancha angular (severidade)**	0,0	1,25
Alternária + Stemphylium (severidade)**	2,5	2,5
Meloidogyne incognita (número de galhas)**	4,7	7,3

* Valores médios correspondentes a 21 avaliações nas safras 2001/2002, 2002/2003 e 2003/2004 em vários ambientes de cerrado nos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Bahia.
** Valores médios obtidos em condições de elevada concentração de inóculo.